



Marabaixo como cultura corporal de movimento nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II

Marabaixo as a body culture of movement in Physical Education classes in Elementary School II

Jacyguara Costa Pinto¹ Janaina Campos Cardoso²
Ivana de Vasconcelos Sepeda³ Luciene Pereira Nery⁴
Lindalva Ferreira Mendonça⁵ Maria Virgínia Castilho de Moraes⁶
Marlyene Carvalho Monteiro⁷ Noemia Costa de Matos⁸

Submetido: 01/10/2023 Aprovado: 31/10/2023 Publicação: 06/11/2023

RESUMO

O artigo aborda estudos sobre o Marabaixo como uma manifestação cultural corporal nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II. A análise da literatura revela que a dança do Marabaixo pode ser empregada como uma ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física. Isso não apenas porque faz parte do currículo da formação profissional, mas também porque promove a expressão corporal por meio do movimento, o entendimento da cultura, o desenvolvimento da consciência afetiva e a socialização. A dança é integrada ao contexto da Educação Física, constituindo-se como um elemento de aprendizado na escola e contribuindo para a formação integral do indivíduo. Apesar de o Marabaixo ser uma das maiores identidades étnicas culturais regionais, ainda não está devidamente incorporado ao currículo da Educação Física. Portanto, conclui-se que é essencial resgatar o Marabaixo nas aulas de Educação Física, proporcionando aos alunos momentos de descontração, alegria e diversão por meio de sua vivência. Isso enfatiza a importância de celebrar a cultura afrodescendente por meio da dança, promovendo o entendimento dos alunos, orientando a atuação do professor e, finalmente, enriquecendo o conhecimento em relação a todos os aspectos envolvidos.

Palavras chave: Marabaixo. Cultura Corporal de Movimento. Educação Física.

ABSTRACT

This article discusses studies on Marabaixo as a cultural bodily expression in Physical Education classes in Middle School. The literature analysis reveals that Marabaixo dance can be employed as a pedagogical tool in Physical Education classes. This is not only because it is part of the professional training curriculum but also because it promotes bodily expression through movement, cultural understanding, the development of emotional awareness, and socialization. Dance is integrated into the context of Physical Education, serving as a learning element in the school environment and contributing to the holistic development of the individual. Despite Marabaixo being one of the most significant regional ethnic and cultural identities, it has not been adequately incorporated into the Physical Education curriculum. Therefore, it is concluded that it is essential to reintroduce Marabaixo in Physical Education classes, providing students with moments of relaxation, joy, and enjoyment through its experience. This emphasizes the importance of celebrating Afro-descendant culture through dance, promoting student understanding, guiding the teacher's role, and ultimately enriching knowledge about all the aspects involved.

Keywords: Marabaixo. Bodily Cultural Expression. Physical Education.

¹ Orientador. Doutor em Ciências da Educação, Atualmente Professor da Educação Básica. jacyguaracosta@gmail.com

² Mestranda em Ciências da Educação na Facultad Interamericana de Ciencia Sociales. janainacamposcardoso@gmail.com

³ Mestranda em Ciências da Educação na Facultad Interamericana de Ciencia Sociales. ivanadevsepeda@gmail.com

⁴ Mestranda em Ciências da Educação na Facultad Interamericana de Ciencia Sociales. lucienenergy74@gmail.com

⁵ Mestranda em Ciências da Educação na Facultad Interamericana de Ciencia Sociales. pra.lindalvadejesus@hotmail.com

⁶ Mestranda em Ciências da Educação na Facultad Interamericana de Ciencia Sociales. castilhomoraes@gmail.com

⁷ Mestranda em Ciências da Educação na Facultad Interamericana de Ciencia Sociales. marlyenemonteiro2018@gmail.com

⁸ Mestra em Ciências da Educação na Universidad Internacional Trés Fronteras -UNINTER. noemicosta1@hotmail.com

1. Introdução

O papel da dança nas aulas de Educação Física é o tema abordado neste artigo e está voltado para uma nova visão metodológica de ensino-aprendizagem no 9.º ano do Ensino Fundamental II, visando averiguar o Marabaixo como cultura corporal de movimento, como recurso pedagógico utilizado pelo professor.

A escolha do tema surgiu após muitas discussões no decorrer do período acadêmico. De modo que sentiu-se a necessidade de abordar a relação da Educação física com a identidade do estado do Amapá, e que não estivesse ligado ao desporto. Poucos trabalhos publicados foram encontrados.

Então optou-se em analisar a possibilidade de utilização do Marabaixo nas aulas de Educação física. Essa dança tradicional herdada dos negros africanos e característica principal da cultura do estado do Amapá, de maneira que fosse possível conhecer e saber um pouco mais sobre a história de como surgiu e se tornou a maior identidade étnica cultural regional, enfatizando a riqueza estrutural dos grandiosos eventos que exaltam a cultura afrodescendente através da expressão da dança das várias comunidades quilombolas que cantam e encantam com a dança e mantêm viva a tradição.

As danças estão intimamente ligadas aos aspectos da evolução do homem. Desde os primórdios danças eram utilizadas em rituais, primitivos dançavam em adoração aos deuses. Com o passar dos séculos, a humanidade foi evoluindo e a dança foi obtendo grande importância, tornando-se muito mais que execução de movimentos, mas a produção de simbologias que auxiliam na construção de identidades, de representações e dos valores históricos de cada época e do presente. Além de participar do desenvolvimento humano como meio de facilitação da aprendizagem da motricidade, da cultura do movimento e como recurso pedagógico nas aulas de Educação Física.

No contexto educacional, Gehres (1997) salienta em seus estudos que a dança proporciona aos educandos meios de movimentos que outros segmentos da Educação Física não proporcionam. Reforçando esse ideal, Silva (2007) expõe que a dança é uma grande fonte de expressão corporal que deve ser bem trabalhada para que haja um grande desenvolvimento das potencialidades humanas, devido a seus métodos criativos e expressivos.

Então, associando-se os entendimentos de Gehres (1997) e Silva (2007) pode-se compreender que a dança é relevante para a cultura corporal de movimento, rica em fontes de conhecimentos relacionados a cultura e por mostrar a identidade cultural de um povo. Dessa forma, relacionando aos propósitos desse artigo, de abordar sua aplicação na rede de ensino pública do Estado do Amapá, como estratégia de ensino nas aulas de Educação Física, torna-se

um recurso pedagógico que o docente pode utilizar nas intervenções de dança em aula, e assim, podendo-se inserir movimentos do Marabaixo para a ressignificação do ensino de base afro-brasileira e africana e para o aprendizado da cultura nas escolas.

Algumas leis foram criadas com a finalidade de tornar aspectos culturais locais e regionais possíveis de serem incluídos nos currículos e recursos pedagógicos das escolas públicas brasileiras. Foi o caso da Lei 10.639/03 que tornou obrigatório o ensino da História dos afro-brasileiros e africanos no ensino fundamental e médio. Houve uma evolução das práticas culturais na escola com essa lei, pois as dificuldades que os professores encontravam em difundir a disciplina história e cultura afro-brasileira e africana dentro das salas de aulas foram sanadas, sendo que não é somente o educador responsável pela transmissão da nova educação de cultura, a escola passou a fazer parte do resgate da cultura e do orgulho negro. Através dessa lei, foi possível a interdisciplinaridade entre a disciplina História da África com outras, como a Educação Física, e, no caso do Amapá, facilitando a criação de meios para melhor incluir o Marabaixo no contexto escolar e resgatar a maior tradição do Estado no que se refere a danças culturais (BRASIL, 2003).

Por todas essas razões, justificou-se a necessidade de desenvolver um artigo que evidenciasse a possível relação interdisciplinar da História da África com a Educação Física nas séries finais do Ensino Fundamental, e assim, buscou-se nesse artigo responder à seguinte problemática de pesquisa: O professor de Educação Física tem utilizado o Marabaixo nas aulas como conteúdo educacional?

Buscou-se assim, confirmar ou não a hipótese do artigo, de que a dança do Marabaixo não é implementada nas aulas devido o professor não ter em sua grade curricular capacitação, ou mesmo pela falta de interesse, em utilizá-lo como conteúdo em seus planos de aula. Com isso, alunos são afastados de conhecimentos culturais que deram origem a crenças, costumes e tradições trazidos na bagagem de ancestrais negros da África para o estado do Amapá.

O objetivo geral do artigo é analisar o Marabaixo com cultura corporal de movimento nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II.

Os objetivos específicos foram: analisar a cultura corporal de movimentos no contexto escolar; analisar segundo postulados teóricos os benefícios da dança Marabaixo como cultura corporal de movimento nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II, investigar de que forma o professor de Educação Física usa o Marabaixo em suas aulas.

A educação tradicional ainda é muito presente nas aulas de educação física fazendo com que haja desinteresse dos educandos em participar de outras metodologias renovadoras voltadas para o lado cultural acompanhada da cultura corporal.

É através da dança que o indivíduo exprime sentimentos e emoções, sendo um excelente instrumento de trabalho para transmitir aos alunos da faixa etária do ensino fundamental II.

Dessa forma os conteúdos da Educação Física que no referido trabalho vem tratar da dança do Marabaixo, tem o papel de valorizar a dança dentro da conjuntura escolar nas aulas de Educação Física.

Assim a dança do Marabaixo também contribui para esse processo de transmissão de cultura que o ser humano vem perdendo com o passar do tempo, sendo um conteúdo relevante a ser abordado nas aulas de Educação Física. O professor que não trabalha o Marabaixo em seu ambiente educacional, de certa forma acaba contribuindo para que os alunos tenham receio ou talvez preconceito em relação ao assunto, mais antes de ser abordado em sala o docente precisa conhecer de forma total para então repassar esses conhecimentos nas aulas que serão ministradas.

2. Materiais e Métodos

Com a pesquisa bibliográfica, buscou-se realizar uma revisão de literatura, visando dessa maneira atualizar a discussão teóricas sobre a temática da motivação no contexto educacional e assim, apresentar de forma sistematizada e orientada, os levantamentos realizados com várias fontes de pesquisa (SEVERINO, 2007).

Dessa forma, compreende-se que o método de pesquisa bibliográfica é de suma importância para a construção do referencial teórico que auxiliará na interpretação das principais teorias que abordam o tema, e apresentar dessa forma, análises coerentes com o desenvolvimento do Marabaixo nas aulas de Educação Física do ensino fundamental II.

O método de pesquisa bibliográfica que construímos nesse artigo, visou organizar os dados obtidos com os levantamentos das obras em arquivos e acervos pessoais e de outras instituições, além de dados obtidos nas principais bases eletrônicas de informações científicas eletrônicas visando dessa forma, contribuir para a Educação Física com um estudo capaz de demonstrar que a Educação Física pode utilizar a dança e os movimentos do Marabaixo no contexto educacional, estabelecendo uma visão positiva da melhora do processo ensino aprendizagem de Educação Física no ensino fundamental II.

Assim sendo, a coleta de dados aconteceu após a identificação de algumas obras literárias que abordassem entre outros temas: educação física tradicional x educação física renovadora, a dança como recurso pedagógico utilizado nas aulas de educação física e o Marabaixo e a manifestação cultural inclusa no contexto educacional.

3. A dança como recurso pedagógico utilizado nas aulas de Educação Física

A utilização de novos recursos pedagógicos e metodologias dentro das aulas de Educação Física possibilitou às crianças, jovens e adultos ter contato maior com conteúdo da cultura corporal de movimento, tornando o processo ensino aprendizagem significante dentro desta

disciplina que busca o desenvolvimento integral do ser humano, através de dimensões pedagógicas, filosóficas e sociológicas.

Daoli (2003, p. 34) afirma que “cultura é o principal conceito para a Educação Física”, neste aspecto o movimento humano vem ser o principal estudo, porém o caráter social e cultural não é deixado de lado, pois o professor deve transmitir e ensinar conhecimentos que transformem a realidade social.

De acordo com os PCNs, na Educação Física para terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental no que se refere a atividades rítmicas tem-se disposto que a dança e outras atividades foram por muito tempo desconsideradas ser utilizadas nas aulas como objeto de ensino aprendizagem, só vindo a ser incluídas nos currículos após a renovação dos conteúdos da disciplina iniciada em meados da década de 1990 (BRASIL, 1997).

Percebe-se que a dança pode ser uma experiência corporal que possibilitará aos alunos novas formas de se expressarem e de se comunicarem, de maneira que os mesmos façam uso da linguagem corporal, que muito contribui no desenvolvimento social e afetivo, conforme explicado por Pereira et al. (2001, p. 12) a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola, fazendo os alunos “[...] conhecerem a si próprios e com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos através de movimentos livres”.

Através da dança é possível fazer com que o aluno conheça a ele próprio, seus colegas, o professor, e tenha um melhor convívio com o que o cerca, fazendo uso do imaginário e muitas vezes utilizando esse método para criar ou explorar novos sentidos para suas buscas e descobertas.

Dançar ultrapassa o limite de executar movimentos, é também viver, expressar, refletir e produzir simbologias. Considero o aprendizado técnico um caminho intencional, que busca recursos facilitadores para que os objetivos expressivos sejam mais bem representados. Por isso, um ensino da dança que englobe uma visão de totalidade passa necessariamente por suas possibilidades expressivas e técnicas (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Assim, pode-se perceber que a dança, pode proporcionar aos educandos meios de movimentos que outros segmentos da Educação Física não proporcionam, produzindo assim um melhor desenvolvimento seja ele: cognitivo, afetivo ou social, contribuindo para uma melhor comunicação corporal, ajudando a se expressar de uma maneira aberta, sendo sujeito e agente participante e conhecedor da cultura regional que o tornará crítico e autônomo nos momentos que preciso for.

O conhecimento de si mesmo e da dança passa pela necessidade de conhecer sua própria história e manifestações culturais de seu povo. Conhecer o contexto histórico possibilita que o

ser humano tenha melhor entendimento sobre tudo que ocorreu em períodos anteriores. Nanni (2003, p. 7) confirma isto quando, quando expõe que as danças, em todas as épocas da história e ou espaço geográfico, para todos os povos, “é representação de suas manifestações, de seus 'estados de espírito', permeio de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais”.

Essa compreensão do movimento através da dança pode estar associada ao universo pedagógico da Educação Física, pois a dança além de atividade física, segundo Ferrari (2014), torna-se educação, sendo indispensável para que o indivíduo entenda o que e por que fazer o movimento, pois o movimento expressivo antes de tudo deve ser consciente. Vargas (2003, p. 13), no entanto, completa que a atividade da dança na escola deve englobar “[...] a sensibilização e conscientização dos alunos tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interatuar na sociedade”.

O conhecimento em relação à dança para o educando dever ser claro, compreendendo assim suas possibilidades, e os meios que irá utilizar para pratica desse segmento, a dança no âmbito escolar dever ser utilizada para melhorar os estímulos escolares, contribuindo para a cultura da educação e da sociedade, assim dando relevância a história do Marabaixo, característica cultural histórica do Amapá.

A Dança está no contexto da Educação Física, sendo elemento de aprendizagem na área escolar que contribui na formação do indivíduo como um todo, Para Giffoni (1973, p. 15) a prática da Educação Física completa e equilibra o processo educativo e acrescenta como opção nesta área “[...] a dança em todas as suas formas de exercício” destacando que a mesma apresenta-se como uma das atividades mais completas, além de concorrer de forma acentuada para o desenvolvimento integral do ser humano.

E assim trabalhando de maneira eficaz na vida do ser humano a dança influencia e beneficia o corpo do indivíduo nos fatores físicos e psicológicos, proporcionando acréscimo em sua qualidade de vida e ainda proporciona conhecimento, como é o caso das danças tradicionais.

Com o passar dos anos, a dança foi sendo cada vez mais conhecida e valorizada. Atualmente, é um conteúdo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar, no entanto, é pouco explorado por falta de conhecimento e interesse em relação ao assunto.

A Educação Física, segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 41) possui conhecimentos específicos a serem tratados pedagogicamente, sistematizados no contexto escolar, entre os quais, materializações da expressão corporal como linguagem, inserindo como proposta de conteúdo as danças e seus movimentos.

Explica Silva (2007) que a dança é uma grande fonte de expressão corporal que deve ser bem trabalhada para que haja um grande desenvolvimento das potencialidades humanas, devido a

seus métodos criativos e expressivos. É também grande fonte de riqueza quando tratamos de costumes e culturas entre os povos, fazendo com que as pessoas conheçam e aprendam culturas diferentes.

Na constituição desse percurso rompe-se com uma concepção que trata a dança apenas como um espetáculo, negando a sua contribuição na significação positiva da nossa identidade étnica e saúde, o Marabaixo entra como elemento de cultura regional rompendo uma simples insignificância, e tornando-o um assunto relevante que pode ser abordado no domínio escolar contribuindo para que esse elemento cultural seja de conhecimento por todos.

Pesquisadores da dança como Le Boulch, (1982); Farinatti, (1995); Neira (2003); Strazzacappa, (2001) são categóricos em afirmar que é na perspectiva da diversidade e da multiplicidade de propostas e ações que caracterizam o mundo contemporâneo que seria interessante lançar um olhar mais crítico sobre a dança na escola. Esta nova perspectiva deve facilitar a ação do professor de Educação Física, no modo de trabalhar a cultura local, os esportes, conteúdos de outras disciplinas, utilizando-se da dança como processo pedagógico promotor dos movimentos corporais associados aos movimentos histórico-culturais, e assim, associar uma cultura de ensino de dança (“macro”) para o ambiente local (“micro”).

4. MARABAIXO: Dança herdada de negros africanos, principal identidade cultural do Estado do Amapá

O Marabaixo é a manifestação folclórica de maior representatividade no estado do Amapá. Há relatos que surgiu quando negros foram trazidos ao Brasil para serem escravizados. Os primeiros negros chegaram a Macapá no século XVIII, vindos de Belém, do Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e Maranhão, para a construção da Fortaleza de São José. Além destes, aportaram, no município de Mazagão, várias famílias negras fugidas das guerras entre mouros (povo que se instalaram na região da Península Ibérica) e cristãos, travadas no norte da África (VIDEIRA, 2009).

Pouco se sabe sobre o significado da palavra, entretanto o que se aproxima mais do que, realmente possa vir a ser é a ideia do momento em que os negros foram trazidos dentro dos porões dos navios.

Apesar de pouco se saber, há também quem dê outra definição a origem do nome, Canto (1998, p.19) define o termo Marabaixo como provável variação de marabuto ou marabut, do árabe morabit, sacerdote do malês. Portanto é apenas um resquício ou fragmento do ritual malê, do grande Império afro-sudanês do século XVI. O autor esclarece também que religiosamente o Marabaixo está ligado a sacerdotes, ou seja, alguém que era respeitado por aqueles que seguiam sua religião e também, à chegada dos negros a região de Mazagão (município do Estado do Amapá).

Existem ainda, pesquisadores como é o caso de Pereira (1951, p. 12) que defende o contrário, dispondo que “[...] nada se sabe com segurança sobre sua origem, havendo quem a diga de procedência bantu, sem esclarecer, porém, se do Sul ou do Oeste [...]”. Para esse autor, o bantu é oriundo da África como possível procedência, por isso que não é possível afirmar com totalidade e segurança se realmente este é o significado correto.

De acordo com Videira (2009, p. 25), “o Marabaixo, Dança Dramático-Religiosa de Cortejo Afrodescendente”, está inserido na definição de dança afro por representar a história e a cultura do afroamapaense. Para a autora, o Marabaixo como dança dramático-religiosa de cortejo Afrodescendente por ter sido a manifestação mais evidente percebida em relação aos descendentes dos primeiros negros que chegaram ao Amapá, através da dança os mesmos expressavam sua religiosidade, demonstravam seus lamentos e faziam cortejos pelas ruas e avenidas de Macapá exprimindo sentimentos e emoções através dessa belíssima arte de dança.

Por isso, Videira (2009, p. 103) diz que o Marabaixo “[...] é uma dança de movimentos corporais simples [...]. Dança-se arrastando os pés, um seguido do outro. A pulsação dos movimentos coreográficos é condicionada pela melodia das cantigas”, e o ritmo é feito pela caixa, instrumento similar a tambor. A autora relata ainda que a dança do marabaixo é dançada arrastando os pés um perto do outro porque os negros dançavam acorrentados e mesmo assim não deixavam de fazer suas lamentações ao som de ladrões (versos) nos porões dos navios negreiros. Através da análise da autora percebe-se que o Marabaixo não é difícil de ser dançado, pois é voltado de movimentos espontâneos que seguem o ritmo da música que é tocada por caixas (instrumento feito do tronco de árvores e coberto por pele de animais).

O Marabaixo, é a dança tradicional herdada dos negros africanos que ressalta a identidade do povo amapaense sendo característica principal da cultura do estado do Amapá, onde são realizados grandiosos eventos que exaltam a cultura afrodescendente através da expressão da dança do Marabaixo e que atualmente mobiliza várias comunidades remanescentes de negros que cantam e encantam com a dança e mantém viva a tradição, mobilizando crianças, adolescentes, adultos e idosos nos festejos folclóricos.

5. MARABAIXO: Manifestação cultural e conteúdo das aulas de Educação Física escolar

Desta maneira, utilizar nas aulas de Educação Física os conteúdos relacionados à dança (em questão o Marabaixo), possibilita que os alunos conheçam um pouco mais sobre sua cultura e reconheçam o significado das danças tradicionais nos dias de hoje.

Portanto hoje ainda é o dia de aprender aquilo que tem sua real importância, poucas pessoas obtiveram esses conhecimentos, mais muita coisa pode ser feita para que esse conhecimento seja expandido, trabalhando esse elemento como forma de aprendizagem e

estimulando para que seu repasse tenha real significado. Através disso muitas pessoas podem conhecer o Marabaixo e sua relevância na sociedade.

A dança do Marabaixo é pouco vista nas aulas de educação física os motivos predominantes da falta dessa prática se dá devido a professores não terem em sua grade curricular capacitação, ou mesmo pela falta de interesse em utilizar danças tradicionais em seus planos de aula. Com isso, alunos são afastados de conhecimentos culturais que deram origem a crenças, costumes e tradições trazidos na bagagem de ancestrais negros da África para o estado do Amapá.

Segundo Franco (1998, p. 33) “o papel da escola, pois, é fundamentalmente transmitir, de maneira lógica, coerente e sistemática, os conhecimentos acumulados historicamente pelo homem”, ou seja, os conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, culturais, etc. Nota-se que o autor demonstra a importância de ser trabalhada a cultura na área pedagógica nas aulas de educação física, podendo assim afirmar que o Marabaixo entra no aspecto cultural como elemento para o processo de ensino-aprendizagem, e na transmissão de cultura que o ser humano vem perdendo com o passar do tempo.

No entanto, sabemos que o professor não tem somente o papel de transmitir o conteúdo, mas deve ser visto também como um aprendiz e, os alunos devem ser mais que meros receptores, precisam ser entendidos como os construtores do conhecimento, participando de forma integral com o docente.

Levando em consideração o Marabaixo no contexto educacional, pode-se verificar meios que possibilitam tanto o educando, como o docente, na aprendizagem sobre a significância que este tema pode ter nas aulas, ambos aprendem a valorizar uma cultura que prevalecer até hoje em nosso estado, conhecimentos esses, que enriquecem o a quem o aprende.

6. CONCLUSÃO

Em conclusão, este artigo destaca a importância do Marabaixo como uma manifestação cultural corporal nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II. Através da análise da literatura, fica evidente que a dança do Marabaixo não apenas enriquece o currículo da formação profissional, mas também desempenha um papel fundamental na promoção da expressão corporal por meio do movimento, na compreensão da cultura, no desenvolvimento da consciência emocional e na socialização dos alunos.

É notável que a dança se insere organicamente no contexto da Educação Física, enriquecendo a experiência de aprendizado na escola e contribuindo para o desenvolvimento integral dos indivíduos. No entanto, é preocupante que, apesar de ser uma das identidades étnicas culturais regionais mais significativas, o Marabaixo ainda não tenha sido devidamente incorporado ao currículo da Educação Física.

Portanto, concluímos que é essencial resgatar o Marabaixo nas aulas de Educação Física, proporcionando aos alunos momentos de descontração, alegria e diversão por meio de sua vivência. Isso não apenas enriquece o patrimônio cultural da região, mas também promove a compreensão intercultural, orienta o papel do professor como facilitador desse conhecimento e, em última análise, enriquece o

conhecimento sobre todos os aspectos envolvidos, fortalecendo assim a educação inclusiva e a valorização da diversidade cultural.

Referências

- AMARAL, M. R. F. **Aprendendo a dançar: entre a forma e o devir**. 1ª ed. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2002.
- BETTI, M., **Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para que?** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Maringá. v.13,n2,p.282-287, jan. 1992.
- BRASIL. **Lei Federal nº. 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Institui a obrigatoriedade do ensino de História da África e da Cultura Afro-Brasileira.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Distrito Federal: MEC/SEF,1997.
- BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da dança**. 2.ed.São Paulo: Ícone, 2006.
- CANTO, Fernando. **A água Benta e o Diabo**. Macapá. Fundação Estadual de Cultura do Amapá; Fundecap, 1998.
- CANTUÁRIA, Eliane Ramos. **APA do Curiaú e a cidade: relações sociais, jurídicas e ambientais**. Dissertação (Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas). Amapá: Fundação Universidade Federal do Amapá, 2011.
- CLARO, E. Método dança. **Educação Física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional**. São Paulo: Robe, 1995.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLI, J. **A Cultura da Educação Física Escolar**. Revista Motriz, v9, n.1, supl., s33 - s37, jan./abr. 2003.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**. Guanabara Koogan S.A., 2003.
- FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **Criança e Atividade Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- FERNANDES, Anoel. **A renovação na Educação Física escolar: desafios e perspectivas**. Revista Digital, ano 14, n. 133, Buenos Aires, Junho, 2009.
- FERRARI, G.B. **Por Que Dança na Escola?** Disponível em: <http://www.fef.ufg.br/texto_pqdanca_na_escola.html>. Acesso em: 6 de agosto 2014.
- FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura. **As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- FRANCO, Luiz Antônio Carvalho. **A escola do trabalho e o trabalho da escola**. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GEHRES, Adriana de F. **Dançar nas escolas apesar das escolas: projeto em andamento**. Goiânia. Anais, 1997.

- GIFFONI, M.A. C. **Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas**. 2 ed. São Paulo: Melhoramentos.1973.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Touro. 10.ed. Rio de Janeiro:DP&A, 2005.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1982.
- MANOEL, E. J. **Desenvolvimento motor: implicações para a educação física escolar I**. Rev. paul. educ. fis. 8(1):82-97, jan.-jun. 1994.
- MARTINI, M.L. **Promovendo a motivação do aluno: contribuições da teoria da atribuição de causalidade**. Psicol. Esc. Educ., 12 (2), 2008, 479-480.
- MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. **Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte, 2000.
- MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; Nascimento, A. R. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2007. p. 17-46.
- NANNI, D. **Dança educação, pré-escola a universidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.
- NEIRA, M. G. **Educação física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2003.
- NUNES, Tatiana Cortez; COUTO, Yara Aparecida. **Educação física escolar e cultura corporal de movimento no processo educacional**. In: I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2006, São Carlos. Anais... São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006.
- OSSONA, P. **A educação pela dança**. 3 ed. São Paulo: Summus, 1988.
- PEREIRA, Nunes. **O sahiré e o marabaixo: Tradições da Amazônia**. Contribuição ao Primeiro Encontro Brasileiro de Folclore. 1951.
- PEREIRA, S. R. C. et al., **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61,2001.
- REGO, T.C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 10ª ed. São Paulo: Vozes, 2000.
- RESENDE, H. G. **Princípios gerais de ação didático-pedagógica para avaliação do ensino-aprendizagem em educação física escolar**. Revista Motus Corporis. Rio de Janeiro: UGF, n. 2, v. 4, p. 4 – 15, 1995.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, S. A. P. S. **Formação de professores e os fundamentos filosóficos da ciência da motricidade humana**. In: Encontro Internacional De Pesquisadores Da Motricidade Humana, 1. Integração, ano 9, n. 33, 2007.

SOARES, Carmem Lucia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Cad. CEDES, Campinas, v. 21, n. 53, Abr. 2001.

TANI, G. et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

VAGO, T. M. **Início e fim do século XX: Maneiras de fazer educação física na escola**. Caderno Cedes, vol.19, nº 48, 1999.

VARGAS, L.A. **A dança na escola**. Revista Cínergis, Santa Cruz do Sul, v.4, n.1,p.9-13, jan/jun., 2003.

VIDEIRA, Piedade Lino. Marabaixo e batuque: práticas pedagógicas com saberes quilombolas no cotidiano escolar em Macapá. In: AGUIAR, Márcia Ângela (Org.). **Educação e Diversidade: estudos e pesquisas**. Recife-PE: Gráfica J. Luiz Vanconcelos Ed., 2009, p. 9-321.

VIDEIRA, Piedade Lino. **Marabaixo, dança afrodescendente: significando a identidade étnica do negro amapaense**. Fortaleza: Edições UBFC, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.